

# **CUSTOS NO SALÃO DE BELEZA: O caso da empresa “Espaço Tok de Beleza”**

**Lidiane Fernanda Ferreira**  
**lidianelff@hotmail.com**  
**UFSJ**

**Resumo:** Este trabalho teve por finalidade desenvolver uma ferramenta gerencial de apuração de custos, capaz de fornecer informações úteis tanto para o controle como para a tomada de decisão em uma microempresa prestadora de serviços de salão de beleza, localizado na cidade de São João del-Rei-MG, de modo a dotá-las de um instrumento ágil e seguro para a gestão do negócio. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e analítico no salão Tok de Beleza. As informações de custos acabam impactando a formação do preço de venda de cada serviço desenvolvido. Os custos diretos no salão foram apropriados diretamente aos serviços prestados e estão relacionados com os materiais usados e o tempo de mão de obra empregado nessas atividades. Os custos indiretos foram apropriados por meio de distribuição proporcional. O critério usado para absorver os custos indiretos aos produtos foi a quantidade de horas mão de obra direta realizada nos procedimentos. Levando-se em consideração a facilidade em obtenção de informação, que proporciona aos clientes um forte referencial quanto aos preços de mercado praticados, também com que tenham uma facilidade em adquirir produtos similares, maior é a preocupação das empresas, com seus custos para se tornarem mais competitivas e continuarem atuantes no mercado.

**Palavras Chave:** Contabilidade custos - sistemas de custos - lucro - prejuízo -

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o setor de prestação e vendas de serviços têm crescido significativamente mesmo em momentos de crise financeira. É um setor que oferece diversas vantagens ao consumidor o que faz a empresa crescer e fortalecer-se no mercado. Apesar disso, este setor apresenta certos problemas e acabam alguns empreendimentos errarem por falta de conhecimento, tanto em empresas grandes como micro e pequena empresa dificultando-os a administrar. Os gestores não fazendo sua gestão e passando dificuldades acabam necessitando de ferramentas para solucionar problemas inesperados. A abordagem deste trabalho trouxe uma ferramenta de auxílio para o salão de beleza Espaço Tok de Beleza, assim como para todo o setor de prestação e vendas de serviços.

Diante disso, o estudo busca sobrepor a gestão de custos em uma microempresa do setor de prestação de serviço, situada na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais. O objetivo do estudo na microempresa é inserir ferramentas de custos e seus sistemas com o intuito de melhorar o gerenciamento de custos e formação de preço.

Em pesquisa no estudo de mercado do Sebrae São Paulo (2017), as micro e pequenas empresas com papel importante para as economias locais e regionais encontram dificuldades para sobreviver no mercado e alcançar um bom desempenho econômico levando ao seu fechamento. O estudo objetivou identificar que o insucesso dos empreendedores está em não levantar informações de mercado e falta de planejamento estratégico, entre outros fatores como falta de gestão.

O estudo de custos em salões de beleza não é muito comum nas literaturas, logo, este trabalho contribui na construção de um conhecimento específico para o setor. Além, disso, com o sistema de custos, é possível que a empresa obtenha informações necessárias para poder tomar suas decisões, tais como: os custos fixos, variável, margem de contribuição, formação de preços, volume de clientes e de procedimentos necessários para que se possa atingir ponto de equilíbrio. Por meio da administração de custos, Pompermayer (2004) afirma que a administração de custos tem como principal objetivo levantamento dos lucros e estabilidade no mercado, através de informações coletadas na apuração de custos. Para tanto a administração de custos impacta diretamente nos resultados da empresa, tornando-se fundamental para positividade nos resultados.

Sendo assim, este estudo traz como problemática de pesquisa: como a gestão de custos e seus sistemas podem auxiliar o gestor de uma microempresa prestadora de serviços de salão de beleza em São João del-Rei?

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma ferramenta gerencial de apuração de custos, capaz de fornecer informações úteis tanto para o controle como para a tomada de decisão em uma microempresa prestadora de serviços de salão de beleza, localizado na cidade de São João del-Rei-MG, de modo a dotá-las de um instrumento ágil e seguro para a gestão do negócio.

### 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir do objetivo geral foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a estrutura e característica dos principais sistemas de custos;
- Identificar os serviços executados pela empresa;

- Apurar o resultado global da empresa conforme o método de custeio adotado;
- Calcular a margem líquida de cada serviço conforme o método de custeio adotado;

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo são apresentados conceitos, análises e ideias de autores que contribuem para o tema de custos. Os principais tópicos a serem abordados serão: Contabilidade de custos, Importância da contabilidade de custos, Terminologia contábil, Classificação dos custos, Critérios de rateio, Depreciação na contabilidade de custos, Controle de materiais e Sistemas de custos.

#### **3.1. CONTABILIDADE DE CUSTOS**

A palavra custos possui significado muito abrangente: pode ser utilizado para representar o custo das mercadorias vendidas em uma empresa comercial, o custo dos serviços prestados em uma empresa de prestação de serviços, o custo de fabricação de um produto, o custo direto de fabricação etc. Neste sentido Figueiredo e. Caggiano, (1992, p.36), apresenta um conceito relevante na área “custos são essencialmente medidas monetárias dos sacrifícios com os quais uma organização tem que arcar a fim de atingir seus objetivos”.

Horngren (1985, p. 47) define o conceito como:

Um sacrifício ou a desistência do uso de recursos para usá-los em determinado fim. Os custos são em geral, medidos pelas unidades monetárias que têm que ser pagas pelos bens e serviços. Os custos são registrados inicialmente numa forma elementar e depois agrupados de várias maneiras para facilitar diversos tipos de decisão, como por exemplo, a avaliação de administradores e de subunidades da organização, a expansão ou eliminação de territórios e a substituição de equipamentos.

Para um melhor entendimento do conceito de contabilidade de custos, fundamentaram-se o conceito Contabilidade de Custos como parte da Contabilidade que produz informações de custos para uma entidade, tendo como função a gestão dessas informações (LEONE e LEONE, 2007).

Dentre os vários autores que conceituam contabilidade de custos, destaca-se, Leone (1982, p.18). Para ele a contabilidade de custos refere-se:

Às atividades de coleta e fornecimento de informações para as necessidades de tomada de decisão de todos os tipos, desde as relacionadas com operações repetitivas até as de natureza estratégica, não repetitivas e, ainda, ajuda na formulação das principais políticas das organizações.

#### **2.2. IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS**



Aprimorar a gestão das empresas tornou-se importante devido a competitividade. Martins (2003, pag. 21), afirma que o crescimento das empresas tornou a contabilidade de custos importante. Devido esse crescimento da distância entre o administrador, ativos e pessoas administradas, a contabilidade de custos passou a ser considerada uma importante ferramenta de auxílio na administração, com sua nova missão a gerencial.

Leone (2000) afirma que a contabilidade de custos abrange várias técnicas da contabilidade geral, que com o crescimento das empresas tornou-se importante para tomada de decisões.

### 3.3. TERMINOLOGIA CONTÁBIL

Na contabilidade de custos nos deparamos com algumas palavras e ideias, que confundem um pouco o entendimento de quem está iniciando os estudos, então conceitua-se as nomenclaturas abordadas segundo Martins (2003):

**Gasto** – é o sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer. Só existe gasto no momento em que existe o reconhecimento contábil da dívida assumida ou da redução do ativo dado em pagamento. O gasto pode ser investimento, custo ou despesa. Ex: Gasto com matéria prima, gasto com mão de obra, gasto na compra de um imobilizado.

**Investimento** – é o gasto ativado (classificado no ativo) para a obtenção de bens de uso da empresa (computadores, móveis, máquinas, ferramentas, veículos etc.) ou aplicações de caráter permanente (compra de ações de outras empresas, de imóveis etc.).

**Despesa** – são os bens ou serviços consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. As despesas são classificadas em fixas e variáveis como venda e distribuição dos produtos. Exemplos de despesas fixas: Aluguel de um escritório de vendas, IPTU de prédio da filial, aluguel de carros dos vendedores, etc. As despesas serão consideradas variáveis quando ocorrem em função do volume de vendas. Exemplos de despesas variáveis: Comissão dos vendedores, bonificação sobre vendas, frete de entrega dos produtos, pedágios, etc.

**Desembolso** – é o pagamento do bem ou serviço, independentemente de quando o produto ou serviço foi ou será utilizado.

**Perda** – são gastos que ocorre de forma inesperada e anormal, não está no processo de rotina da entidade. Ex: Perdas com incêndio.

**Custo** – é gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção, ou seja, tudo que está ligado aos produtos ou serviços produzidos na entidade. Ex: Matéria prima utilizada na formação do produto. São três os elementos básicos do Custo: materiais; mão-de-obra; gastos gerais de fabricação.

**Materiais** – os materiais utilizados na fabricação podem ser classificados em: a) matérias-primas: são os materiais principais e essenciais que entram em maior quantidade na fabricação do produto; b) materiais secundários: são os materiais que entram em menor quantidade na fabricação do produto; c) materiais de embalagem: são os materiais destinados a acondicionar ou embalar os produtos, antes que eles saiam da área de produção. Existem outras nomenclaturas a respeito dos materiais. No exemplo de uma progressiva no salão de beleza, para a realização da progressiva, concorrem os seguintes materiais: matéria-prima (defrisante), materiais secundários (shampoo, máscara).

**Mão-de-obra** – corresponde os gastos com o pessoal que trabalha na empresa, envolvendo salários, encargos sociais, refeições e estadias, seguros etc.



Gastos gerais de fabricação – correspondem os demais gastos necessários para a fabricação dos produtos como: alugueis, energia elétrica, serviços de terceiros, manutenção da fábrica, depreciação, seguros diversos, etc.

### 3.4. CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Os custos são diferentes porque vão preencher necessidades diferentes, por isso é necessário identificá-los e classificá-los. Vejamos quais são eles:

a. Custos de Produção - é o custo integrante do processo produtivo, sendo composto pela soma dos Custos Diretos e Indiretos. Os custos diretos, custos mensuráveis são os gastos com materiais, mão-de-obra e gastos gerais de fabricação aplicados diretamente no produto. Ex: matéria prima, embalagens, mão-de-obra, etc. Os custos indiretos, não mensuráveis são os gastos com materiais, mão-de-obra e gastos gerais de fabricação aplicados indiretamente no produto, e por isso necessitam de rateio para sua apropriação. Os gastos gerais de fabricação são demais gastos necessários para a fabricação dos produtos, como: alugueis, telefones, energia elétrica, manutenção da fábrica e equipamentos etc.

b. Custos Fixos (CF) - são os custos que não sofrem alteração de valor independente do volume de produção da empresa. Os exemplos abaixo mantem os valores fixos independentemente se a empresa produziu 1.000 produtos ou 10.000 produtos em um determinado período. Ex: Aluguel de fábrica, IPTU da fábrica, seguros da fábrica, depreciação das máquinas etc. Normalmente os custos fixos são alocados aos produtos por meio de cálculos (rateios), pois a maioria dos custos é indireta.

c. Custos Variáveis (CV) - são os custos que variam em função da quantidade produzida. Ex: matéria prima consumida, horas extras de produção. Estes custos sempre apresentarão variação em função das quantidades produzidas.

d. Custo Total (CT) - custo total é a soma dos custos fixos e variáveis da empresa ou dos custos diretos mais os custos indiretos de fabricação.

e. Custos mistos - são aqueles que apresentam uma variação em função do nível de produção mais que também tem uma parcela fixa. Esta parcela fixa ocorrerá mesmo que nada seja produzido. Ex: Energia elétrica: A distribuidora cobra uma taxa mínima mesmo que não haja consumo no período. Combustível para caldeira: Varia de acordo com a produção, porém quando não está sendo usada gera um custo mínimo para mantê-la aquecida, pois não pode ser desligada.

Existem outros tipos de custos como: Custos-padrão; Custos-estimados; Custos por atividade; Custos periódicos e inventariáveis; Custos relevantes e irrelevantes; Custos de oportunidade; Custos irreversíveis; etc.

### 3.5. CRITÉRIO DE RATEIO DOS CUSTOS INDIRETOS

A primeira medida a ser tomada é a separação entre Custos e Despesas. Todas as formas de distribuição contêm, em maior ou menor grau, certo subjetivismo, portanto a arbitrariedade sempre vai existir. O rateio dos custos por departamentos é um dos critérios que podem ajudar o contador de forma mais clara.

Alguns exemplos de critério de rateio:

- a. Rateio com base em horas-máquina;
- b. Rateio com base na mão-de-obra direta;
- c. Rateio com base na matéria-prima aplicada;
- d. Rateio com base no Custo Direto Total

Cabe ao contador decidir qual a forma mais viável para a entidade.



### 3.6. DEPRECIÇÃO NA CONTABILIDADE DE CUSTOS

Qual a importância de estudar a depreciação dos bens da entidade para a Contabilidade de Custos? Ora, sabemos que existem bens que contribuem de forma indireta na produção, portanto, se este bem é passível de desgaste ou obsolescência, em algum momento terá que ser substituído, passando a ser necessário o investimento em um novo bem para descarte do antigo.

Um conceito proposto por Iudícibus, Marion e Pereira (2003, p.80), onde afirmam que a depreciação é o declínio no potencial de serviços do imobilizado tangível e de outros ativos não correntes em função de deterioração física gradual ou abrupta, consumo dos potenciais de serviços por meio de uso, ou deterioração econômica.

Por fim, é importante esclarecer que a depreciação e a contabilidade de custo têm um cunho gerencial, mostrando ao administrador as possíveis distorções de consumo e utilização dos equipamentos, possibilitando um melhor aproveitamento dos recursos financeiros. O aprimoramento constante dos modelos de apuração de custos e de acompanhamento da depreciação dos ativos pode ajudar o administrador nas tomadas de decisão quanto a investimento.

### 3.7. CONTROLE DE MATERIAIS

O controle adequado e conveniente dos materiais e suprimentos da produção em curso de inventário de produtos acabados, desde quando se planeja a produção até as mercadorias serem vendidas e despachadas, é um aspecto importante do sistema da Contabilidade de Custo. Os materiais constituem significativa parte do custo de um produto e desde que este custo é controlável, são de grande importância o planejamento, a compra, o manejo e a contabilização adequada.

Podemos listar algumas razões para esse controle de materiais:

- a. Conhecimento das existências ou estoque;
- b. Conhecimento do custo unitário das matérias;
- c. Controle dos níveis máximos e mínimos de estoque para orientação do setor de compras;
- d. Controle para evitar desvios de matéria prima;
- e. Controle do custo real de produção;
- f. Proteção dos materiais.

### 3.8. SISTEMAS DE CUSTOS

A contabilidade de custos requer a existência de métodos de custeio para que, ao final do processo, seja possível obter-se o valor a ser atribuído ao objeto de estudo.

Os sistemas de custeio podem ser classificados:

Quanto a natureza do processo produtivo

Ordens específicas de produção: baseia-se na agregação dos custos específicos de cada produto fabricado.

Por série de produção: Tipo de produção baseada na fabricação de vários produtos.

Quanto ao tipo de custo escolhido

Históricos: tem como pressuposto principal a simplificação e contabilização dos valores tais como ocorreram.

Predeterminados: estes custos são estabelecidos antes de realizar a produção, através de valores escolhidos como amostra de um período.

Iremos analisar os 4 (quatro) Sistemas de Custo mais utilizados: Por Ordem de Produção; Por Processo; Custo Padrão; e Custeio Baseado em Atividades (ABC).

### 3.9. SISTEMAS DE CUSTEIO POR ORDEM DE PRODUÇÃO

Segundo Berti (2006) o sistema de custeio por ordem de produção configura-se no somatório dos gastos (recursos) envolvidos com insumos (matéria-prima, material secundário, mão-de-obra direta, etc.). Este sistema, é característico de empresas que produzem sob encomenda, sejam estas unitárias ou em lotes.

Os custos acumulados de matérias-primas, mão-de-obra e custos indiretos de fabricação, são estimados a partir da emissão de uma ordem para produção de lotes de um bem ou serviço. Rapidamente diagnostica os resultados (lucro ou prejuízo), subtraindo do preço de venda os custos acumulados naquela ordem, isso evita a apuração periódica dos resultados.

### 3.10. SISTEMA DE CUSTO POR PROCESSO

O sistema de custeio por processo integra a empresas que possuam uma produção contínua e produtos padronizados. Podem-se citar como exemplos, indústria automobilística, as empresas do ramo de eletrodomésticos, produtos químicos, etc.

Existe diferença do processo por ordem de produção de acordo com a acumulação de custos. No primeiro, os custos são acumulados previamente em ordens de produção, para posteriormente serem aglutinados em seus departamentos produtivos. No sistema de custeio por processo, primeiramente chega-se aos custos por processo ou departamento, para posteriormente distribuí-los aos produtos que passam por estes processos. A seguir, apresentam-se as características mais relevantes deste sistema de custeio: Aplicação, Custo de produção, Transferência de custos, Frequência das apurações, Custo operacional do sistema.

### 3.11. SISTEMA DE CUSTO PADRÃO

O custo padrão é um custo pré atribuído, são estabelecidos levando-se em conta o presente e o passado, ou seja, fixar uma base de comparação entre o que ocorreu de custo e o que deveria ter ocorrido. O custo padrão consiste em fixar previamente preços para cada produto que a empresa fabrica. Para determinação dos custos padrões, há necessidade de seguir alguns critérios:

- a. Seleção minuciosa do material utilizado na produção;
- b. Estudos de tempo e desempenho das operações produtivas;
- c. Estudos de engenharia sobre equipamentos e operações fabris.

Tem como principal finalidade o planejamento e controle dos custos. O custo padrão sintetiza em seu valor o custo para se produzir um bem ou serviço.

Dentre as vantagens deste sistema, consideraram-se apenas as mais importantes:

- a. Controle e redução de custos;
- b. Promover e medir a eficiência do sistema produtivo;
- c. Simplificação dos processos de custo;
- d. Avaliação dos inventários.

### 3.12. SISTEMA DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)



No custeio ABC, Padoveze (2003, p. 205), diz que: “o Custeio Baseado em Atividades, conhecido como ABC (activity-based costing), é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos”. Aloca as despesas de uma forma mais precisa aos produtos e serviços. As atividades são as causas dos custos, e os produtos incidem nestes mesmos custos através das atividades que eles exigem.

Proporciona resultados mais próximos a realidade, onde proporciona a visualização de custos incorridos, na medida em que mostra como a empresa gastou o dinheiro na área de apoio.

Utilizado e importante para fins gerenciais, muito útil na contabilidade de custos pôr o ABC apresentar custos por produto mais lógico e não sejam distorcidos por rateio tantas vezes arbitrários. Medir passo a passo o processo produtivo permite a gerentes e supervisores a quantificação econômica de atrasos e ineficiências do processo produtivo.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1. TIPO DE PESQUISA DESENVOLVIDA**

Para atender ao objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e analítico. Esse tipo de pesquisa é o mais indicado por permitir a compreensão de impactos sociais e culturais de um fenômeno, pois visa compreensão mais que quantificação e, ao invés da generalização, tem o particular, o individual e o peculiar como focos, que se definem no seu desenvolvimento (TRIVIÑOS, 1987; GODOY, 1995; RAMPAZZO 2002). Quanto ao gênero, se trata de uma pesquisa empírica que, segundo Demo (1995) é aquela que codifica a face mensurável da realidade social. E como tipo de pesquisa, será desenvolvido um estudo de caso, visto que, esse método permite reunir e detalhar com maior rigor, informações para a apreensão da totalidade da situação em evidência, confrontado os resultados obtidos com as teorias mais gerais (HAGUETTE, 1992).

Como se trata de um estudo de caso, os recursos metodológicos usados foram: pesquisa bibliográfica, por meio do levantamento de trabalhos realizados abordando o tema em questão; pesquisa documental em cima dos arquivos do salão de beleza; entrevista não estruturada e não diretiva, conforme orientações e Richardson (2007), aplicada aos gestores.

### **4.2. ATIVIDADES PROPOSTAS**

Foram realizadas nesta empresa plano para análise e avaliação dos custos nos serviços da área de cabelereiro, manicure/ pedicuro e depiladora, ou seja, a área de estudo será realizada em todos os serviços da empresa. Primeiro é observado as atividades da empresa, em seguida realizada anotações referentes as atividades, valor cobrado pelo serviço, análise se o valor cobrado está sendo o correto não está causando prejuízo.

### **4.2. AVALIAÇÃO**

As técnicas e métodos utilizados onde dependem das informações da proprietária descreve a realização de um estudo de caso. O estudo realizado na empresa salão de beleza através de observação diária dos serviços prestados e do cálculo que define os custos dado pelos relatos, mostra que o método utilizado é qualitativo e quantitativo o que permite recolher mais informações. Roesch (1996) diz que a pesquisa qualitativa e seus métodos e análise de coleta usados na fase exploratória auxilia o pesquisador na análise dos processos da



empresa, podendo levantar questões e hipóteses para estudos futuros. A pesquisa quantitativa analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos. O plano de coleta de dados é primário, onde segundo Mattar (1996) são dados coletados que satisfaz a necessidade da pesquisa e não estão disponíveis para consulta e dados secundários conforme Roesch (1996) são dados que já existem na empresa para consulta. Estes dados coletados através de entrevista semiestruturada com a funcionária e a observação participante do acadêmico. O plano de análise definido através de técnicas estatísticas juntamente com análise de textos, auxilia a estagiária a resultar um plano que melhor se encaixe na empresa.

## **5. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os próximos tópicos do estudo de caso realizado na empresa Salão Espaço Tok de Beleza, nos quais versarão sobre os cálculos, análise e informações sobre a pesquisa.

### **5.1. O ESPAÇO TOK DE BELEZA**

O pesquisador possui autorização do proprietário da empresa para a utilização do estudo de caso nas informações.

Espaço Tok de Beleza é uma empresa que presta serviços de um salão de beleza, tais serviços como: manicure/pedicuro, cabelo e depilação. Para esse fim recorre sobretudo uma funcionária.

O trabalho visa contribuir para a implementação de custos na empresa, o que permite sistematizar e organizar a informação cotidiana, melhorar os custos a serem cobrados em cada procedimento e até redução de custos de produção.

Uma experiência enriquecedora e estimulante para o estudante na medida em que permite o contato direto com a realidade empresarial. Além de experiência uma oportunidade de verificar a importância num ambiente de trabalho, para o bom funcionamento da organização como um todo.

A empresa Espaço Tok de beleza é um salão que presta serviços. Cadastrado como microempreendedor individual MEI, possui auxílio do Sebrae de São João del-Rei. O salão é uma empresa criada no dia 1º de novembro de 2014, iniciou na Rua São João bairro Tijuco, local onde se manteve por 6 meses contando com duas freelances, após esse período a proprietária sentiu a necessidade de mudar para um local maior e mais movimentado, onde se encontra até hoje na rua São José do mesmo bairro, com apenas uma funcionária que é a própria dona. A proprietária buscou se adaptar ao novo ambiente, trabalhando com hora marcada e atendendo a necessidade de cada cliente com os mesmos serviços oferecidos na primeira localização. A adaptação inclui cartão de crédito e débito adotando várias bandeiras na maquininha.

A empresa opera com contribuição do MEI- Microempreendedor individual, comércio e serviços com alíquota de 6.00. Para a gestão de custos desses produtos, a organização possui uma estrutura de custos que será apresentada nos tópicos a seguir. Com os dados apresentados será possível realizar um estudo na empresa buscando como elemento principal seus custos, por isso a escolha desta empresa.

### **5.2. SERVIÇOS ESCOLHIDOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO**

Inicia-se com um estudo de caso para que de forma prática possa utilizar os conceitos tratados didaticamente nos tópicos acima e assim perceber quais elementos são importantes para a contabilidade de custos nesta prestadora de serviços.

Como o objeto de estudo é o Salão Espaço Tok de Beleza, foram escolhidos alguns procedimentos ou serviços para a realização do trabalho, visto que, todo o método de custos apresentados neste estudo pode ser estendido aos demais procedimentos/serviços do salão. Assim, os dois procedimentos/serviços foram: Progressiva para redução de volume e manicure pedicuro. Em cima desses dois produtos foram analisados os custos, margens, lucro ou prejuízo. Procedimento escolhido: Progressiva para redução de volume.

Produtos usados no procedimento:

- 1 litro de shampoo anti-resíduo
- 1 litro de desfrisante redutor de volume
- 500 ml de máscara pós-progressiva

Modo de usar:

1º passo: Lavar o cabelo com o shampoo anti-resíduos massageando o couro cabeludo com a ponta dos dedos. Enxaguar bem e reaplicar o shampoo. Após enxaguar novamente, retirar o excesso de água com uma toalha. Secar o cabelo com secador, usando o pente para secar e desembaraçar.

2º passo: Colocar luvas. Dividir o cabelo em 4 partes. Depositar o desfrisante redutor de volume em mechas finas, mecha a mecha, com um pincel aplicador, a partir da nuca e alinhar os fios com um pente fino. Após passar todo o cabelo, alinhar os fios, novamente, com um pente. Aguardar 20 minutos secar com o secador passando a escova. Após a escovação passe prancha em mechas finas por todo cabelo de 8 a 10 vezes em cada mecha na temperatura de 180°C a 200°C. Esperar esfriar totalmente o cabelo e enxaguar até retirar o excesso do produto.

3º passo: Aplicar a máscara pós progressiva massageando todo o cabelo, passando os dedos da raiz as pontas dos fios, por 5 minutos. Enxaguar, retirando o excesso da máscara. Secar com uma toalha. Para finalizar secar com o secador passando os dedos ou pente e modelar com a prancha.

Tempo do procedimento: 3 horas, em cada cliente.

Rendimento: 12 clientes, em média.

Segundo procedimento escolhido: Manicure pedicuro.

Produtos usados no procedimento:

- Lixa
- Amolecedor de cutículas
- Palito de laranja
- 8 ml esmaltes
- 50 ml acetona
- 50 g algodão

Modo de usar:

1º passo: limpar as unhas, verificar se não tem resíduos de esmaltes. Lixar as unhas e aplicar amolecedor de cutículas, logo, umedecer com auxílio de água no borrifador.

2ª passo: empurrar a cutícula com a espátula, retirar a cutícula com o alicate de unha, realizar este processo em todas as unhas.

3º passo: aplicar a base nas unhas, logo o esmalte da cor escolhida pela cliente.



4º passo: limpar o excesso de esmalte em volta das unhas com o auxílio do palito de laranjeira envolvido em um pedaço de algodão e molhado na acetona.

5º passo: finalizar com o esmalte ultra brilho.

Tempo do procedimento: 1 hora, em cada cliente.

Rendimento: 6 clientes, em média.

### 5.3. CUSTO DOS PROCEDIMENTOS

Quando uma cliente vai a um salão de beleza e realiza o procedimento, o custo dessa progressiva ou manicure/ pedicuro, para ela, é o preço pago pelo procedimento. Entretanto, para a dona do salão de beleza conhecer o custo dos procedimentos que faz é preciso somar todos os preços pagos na compra dos produtos.

**Tabela 1:** Preço dos produtos progressiva.

Produtos	Valores
1 litro de shampoo	R\$ 78,90
1 litro de defrisante	R\$ 237,38
500 ml de máscara pós-progressiva	R\$ 78,90
Total	R\$ 395,18
Preço por cliente (média 12)	R\$ 32,93

Fonte: Lidiane Ferreira (2018)

**Tabela 1:** Preço dos produtos manicure/ pedicure

Produtos	Valores
Lixa	R\$ 0,05
Amolecedor	R\$ 2,00
Palito de laranjeira	R\$ 1,00
8 ml esmaltes	R\$ 4,95
50 ml acetona	R\$ 1,50
50 g algodão	R\$ 6,92
Total	R\$ 16,42
Preço por cliente (média 6)	R\$ 2,73

Fonte: Lidiane Ferreira (2018)

O custo da progressiva e manicure/ pedicuro são iguais ao custo total dos produtos apresentados na tabela 1 e 2 respectivamente.

Mas o custo da progressiva ou da unha não corresponde apenas aos gastos com os produtos, também foram utilizados outros elementos, como: espaço do salão; cadeira, lavatório, carrinho auxiliar; cubeta; pente; pincel; água; energia elétrica; prancha e secador.

Além desses elementos, tem-se o tempo gasto pela profissional, desde o preparo do produto até o cabelo ficar pronto, que dura em média 3 horas de trabalho. No caso da unha apresentado como manicure/pedicuro procedimento dura em média 1 hora.

Dessa forma tanto os produtos utilizados como todos os demais elementos que contribuíram para que o cabelo ou a unha ficassem prontos têm custos e precisam ser considerados.

Pelo que foi exposto até aqui, pode se concluir que o custo de fabricação apresenta duas partes:

Parte direta - gastos com os produtos utilizados integralmente no procedimento (materiais), mais o custo das horas de trabalho (mão-de-obra). A soma desses gastos é também denominada custo direto.



Parte indireta - gastos com elementos que concorreram indiretamente nos procedimentos da progressiva ou manicure/pedicuro, ou seja, gastos gerais de fabricação como: aluguel; IPTU, água; energia elétrica. São elementos que contribuem para que seja possível a manutenção da atividade profissional. A soma desses gastos é também denominada custo indireto.

Os custos indiretos não correspondem a gastos realizados especificamente para um ou a outro produto, eles beneficiam toda a produção de um período.

Neste exemplo, o salão participa do MEI (microempresa individual), para conhecer o custo dos procedimentos a profissional precisa incluir nela uma parcela do aluguel e do MEI.

Tecnicamente, a distribuição proporcional que se faz para atribuir a este ou aquele produto o valor dos custos indiretos denomina-se rateio. Há necessidade de se adotar critério para efetuar o rateio, denominado base de rateio. Nossa base de rateio será o valor da hora de trabalho.

Vamos então ratear o valor dos custos indiretos do nosso estudo de caso.

Considerando que o salão paga R\$450,00 por mês de aluguel (IPTU incluso), e R\$53,70 do MEI o que inclui INSS mais ICMS e ISS, o valor a ser considerado como custo indireto é obtido através do seguinte cálculo:

$$R\$503,70 / (30 \text{ dias}) = R\$16,79 \text{ por dia}$$

Agora considerando que a profissional trabalha 8 horas diárias, e o tempo gasto para fazer a progressiva foi de 3 horas, e para unha 1 hora respectivamente, o valor do custo indireto nesse procedimento então será:

$$R\$16,79 / (8 \text{ horas por dia}) = R\$2,09$$

$$R\$2,09 \times 3 \text{ horas trabalhadas} = R\$6,29$$

$$R\$2,09 \times 1 \text{ horas trabalhada} = R\$2,09$$

Então o custo indireto de Aluguel (IPTU) e MEI é de R\$6,29 para progressiva e R\$2,40 para manicure/pedicuro.

Além disso, no procedimento são utilizados utensílios, bens materiais. Os utensílios para se fazer a progressiva - secador, prancha, cadeira, lavatório e a unha - cadeira, alicate, espátula, carrinho auxiliar - não se consomem durante o processo. Eles têm um tempo de vida útil maior, podendo ser utilizados no atendimento de muitos clientes e em diversos procedimentos durante alguns anos. O critério utilizado para incluir no custo indireto o valor gasto na aquisição desses bens é a depreciação.

Através da depreciação, considera-se como custo do período uma parcela do valor gasto na aquisição dos bens duráveis, em razão do tempo de vida útil estimado para o referido bem. Suponhamos que as participações maiores foram desses quatro utensílios para progressiva. Os móveis foram adquiridos por R\$1.420,00, a vida útil desses equipamentos é de 10 anos e a taxa de depreciação é de 10% ao ano. Os móveis de manicure/pedicuro foram adquiridos por R\$350,00 a vida útil também de 10 anos e taxa de depreciação é de 10% ao ano.

$$(10\%) / (12 \text{ meses}) = 0,83 \text{ mensal}$$

$$0,83 / (22 \text{ dias de trabalho}) = 0,377 \text{ diário}$$

$$0,377 / (8 \text{ horas por dia}) = 0,0047 \text{ por hora}$$

$$0,0047 \times 3 \text{ horas trabalhadas} = 0,014$$



$$0,0047 \times 1 \text{ hora trabalhada} = 0,0047$$

Então a depreciação dos móveis nas 3 horas e 1 hora trabalhadas durante os procedimentos são de 0,014 e 0,0047. O valor da depreciação será dado por:

$$R\$1.420,00 \times 0,014 = R\$19,88$$

$$R\$350,00 \times 0,0047 = R\$1,645$$

A energia elétrica utilizada também entra no rateio. Considerando que, durante determinado mês foram gastos R\$80,00 com energia, e sabendo que o salão possui 3 salas diferentes – cabelo, unha e depilação - os quais vamos deduzir que consomem energia elétrica em quantidades iguais, podemos estabelecer que a energia elétrica gasta por dia por sala corresponde a:

$$R\$80,00 / (3 \text{ salas}) = R\$26,66 \text{ mensais por sala}$$

Agora precisamos achar o valor das nossas 3 horas e 1 hora de trabalho para incluir no rateio:

$$R\$26,66 / (30 \text{ dias}) = R\$0,88 \text{ por dia}$$

$$R\$0,88 / (8 \text{ horas diárias}) = R\$0,11 \text{ por hora}$$

$$R\$0,11 \times 3 \text{ horas trabalhadas} = R\$0,33$$

$$R\$0,11 \times 1 \text{ horas trabalhadas} = R\$0,11$$

Sendo assim, o valor a ser considerado por 3 horas de trabalho utilizando a sala do cabelo será de R\$0,33 e considerando 1 hora de trabalho utilizando a sala de manicure/pedicuro será de R\$0,11.

Observa-se que para ratear os custos indiretos há a necessidade de efetuar cálculos que, em certos casos, podem apresentar resultados não muito exatos, como ocorreu com a energia elétrica. Assim, podem ocorrer situações em que o uso de determinado critério para cálculo, devido ao pequeno valor que o custo representa em relação ao produto, fica tão oneroso para a empresa que é preferível encontrar outras formas mais racionais para atribuir certos custos indiretos aos produtos. Em nosso exemplo, a água entrou na fabricação em quantidade tão pequena que nem a consideramos.

Concluindo os custos indiretos, volta-se no custo direto para calcular o valor da mão-de-obra profissional que foi utilizada.

Levando-se em conta que o salário de uma cabelereira é R\$1.203,90, segundo dados salariais oficiais informados pelas empresas ao Ministério do Trabalho, e R\$ 1.140,19 é o salário em média de uma manicure/pedicuro que ambos trabalham 22 dias no mês, vamos calcular o custo da mão-de-obra no procedimento:

$$R\$1203,90 / (22 \text{ dias}) = R\$54,72 \text{ por dia}$$

$$R\$54,72 / (8 \text{ horas diárias}) = R\$6,84 \text{ por hora}$$

$$R\$6,84 \times 3 \text{ horas trabalhadas} = R\$20,52$$

O custo da mão-de-obra para a progressiva foi então de R\$20,52.

$$R\$1140,19 / (22 \text{ dias}) = R\$51,82 \text{ por dia}$$

$$R\$51,82 / (8 \text{ horas diárias}) = R\$6,47 \text{ por hora}$$

$R\$6,84 \times 1 \text{ horas trabalhadas} = R\$6,47$

O custo da mão-de-obra para manicure/pedicuro foi então de R\$6,47.

Agora, podemos separar quais os elementos que compõem os custos do procedimento progressiva:

Custo Direto= a + b.....	R\$53,45
Produto.....	R\$32,93
Mão-de-obra.....	R\$20,52
Custo Indireto= a+ b+ c.....	R\$26,50
Aluguel (IPTU), MEI.....	R\$6,29
Depreciação.....	R\$19,88
Energia Elétrica.....	R\$0,33
Custo Total.....	R\$79,95

Procedimento manicure/pedicuro:

Custo Direto= a + b.....	R\$9,20
Produto.....	R\$2,73
Mão-de-obra.....	R\$6,47
Custo Indireto= a+ b+ c.....	R\$3,84
Aluguel (IPTU), MEI.....	R\$2,09
Depreciação.....	R\$1,64
Energia Elétrica.....	R\$0,11
Custo Total.....	R\$13,04

Agora sim, pode-se dizer que a realização da progressiva custou R\$79,95 e manicure/pedicuro custou R\$13,04 para a dona deste salão. É com base nesse valor que o administrador irá determinar se está tendo lucro ou prejuízo, por isso a importância da contabilidade de custos. Neste estudo de caso a dona do salão cobra um valor mínimo de R\$110,00 para progressiva, dependendo do cabelo da cliente, e R\$26,00 para manicure/pedicuro, então obtém respectivamente com os procedimentos um lucro de R\$30,05 e R\$12,96 por cliente.

Logo, sabe-se que o custo corresponde a soma dos gastos necessários para a fabricação de um produto ou da prestação de um serviço. Sabe-se também que o custo é composto por três elementos: Materiais + Mão-de-obra + Gastos Gerais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por finalidade desenvolver uma ferramenta gerencial de apuração de custos, capaz de fornecer informações úteis tanto para o controle como para a tomada de decisão em uma microempresa prestadora de serviços de salão de beleza, localizado na cidade de São João del-Rei-MG, de modo a dotá-las de um instrumento ágil e seguro para a gestão do negócio.

A Contabilidade de Custos é um importante ramo da Contabilidade, pois se destina a produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma entidade. São essas informações coletadas, analisadas e registradas pela Contabilidade de Custos que fazem com que os administradores possam controlar e tomar decisões.

No salão estudado, as informações de custos acabam impactando a formação do preço de venda de cada serviço desenvolvido. Levando-se em consideração a facilidade em obtenção de informação, que proporciona aos clientes um forte referencial quanto aos preços de mercado praticados, também com que tenham uma facilidade em adquirir produtos similares, maior é a preocupação das empresas, com seus custos para se tornarem mais competitivas e continuarem atuantes no mercado.

Os custos diretos no salão foram apropriados diretamente aos serviços prestados e estão relacionados com os materiais usados e o tempo de mão de obra empregado nessas atividades. Os custos indiretos foram apropriados por meio de distribuição proporcional. O critério usado para absorver os custos indiretos aos produtos foi a quantidade de horas mão de obra direta realizada nos procedimentos.

O processo de formação de preço neste estudo de caso notou-se o quão importante é para o administrador ter noção de todos os conceitos que foram aqui estudados (custos, despesas, gastos, investimentos, desembolso, etc.), a fim de saber se a organização está tendo lucro ou prejuízo, e diante das informações coletadas tomar decisões para corrigir o problema ou maximizar ainda mais os lucros. Contudo, uma pesquisa mais aprofundada em relação aos custos no salão de beleza será de grande importância para estudos acadêmicos, já que não é tão explorada e aborda tantas terminologias e práticas da contabilidade que confundem um pouco o entendimento de quem está iniciando os estudos. Através da implementação de tais estudos e pesquisas relacionados ao tema, empresas a fim, graduações e escolas técnicas principalmente estarão frente a desenvolvimentos colocados em prática tais como: os custos fixos, variável, margem de contribuição, formação de preços, volume de clientes e de procedimentos necessários para que se possa atingir ponto de equilíbrio.

## 7. REFERÊNCIAS

- BERTI, A. **Contabilidade e análise de custos**. Curitiba: Juruá, 2006.
- FIGUEIREDO, Sandra, CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: teoria e prática**. São Paulo: Altas, 1992.
- HORNGREN, Charles T. **Introdução à contabilidade de gerencial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice/Hall do Brasil, 1985.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; PEREIRA, Elias. **Dicionário de Termos de Contabilidade**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEONE, George S. G.; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso Contabilidade de Custos**. 4ª edição. São Paulo: ATLAS S.A., 2012.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9ª edição. São Paulo: ATLAS S.A., 2003.
- MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.
- POMPERMAYER, Cleonice Bastos; LIMA, João Evangelista Pereira. **Gestão de Custos**. In: Finanças empresariais/FAE Business School. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002. v. 4. p.49-68.
- PADOVEZE, Clovis Luiz. **Curso Básico gerencial de custos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- PORTALSEBRAE. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/>>. Acesso em: 30 jul. 18.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos fácil**. 1ª edição. São Paulo: SARAIVA, 1992.



ROESCH, S.M.A. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 1996.